

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA.

Cláudia dos Santos Nascimento Gomes¹
Manoel Fernando Passaes²

Resumo: A Educação Linguística é entendida como processo de ensino e de aprendizagem da língua materna que visa a tornar o indivíduo capaz de utilizá-la, conscientemente, em diferentes situações comunicativas, a fim de possibilitar o desenvolvimento integral e o exercício de sua plena cidadania. Nesse processo de ensino, o objetivo central é alinhar saberes pedagógicos e saberes linguísticos. O professor, antes de tudo deve ser um profissional reflexivo. A reflexão como ação política deve ser inerente ao professor. Essa prática reflexiva consciente e politizada é extremamente eficaz, pois retira a hegemonia ideológica tão presente na prática de ensino.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Linguística, Pedagogia

Abstract: Linguistic Education is understood as a process of teaching and learning the mother tongue that aims to make the individual able to use it consciously in different communicative situations, in order to enable the integral development and exercise of full citizenship. In this teaching process, the central objective is to align pedagogical knowledge and linguistic knowledge. The teacher, first of all, must be a reflective professional. Reflection as a political action must be inherent to the teacher. This conscious and politicized reflexive practice is extremely effective because it removes the ideological hegemony so prevalent in teaching practice.

Key words: Teacher training, Linguistic education, Pedagogy

¹ Professora e Coordenadora no Curso de Letras, na FECLE Don Domênico. Mestre em Língua Portuguesa.

² Advogado, Doutor em Letras – Literatura Portuguesa.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Considerações iniciais

A Educação Linguística, neste trabalho, é entendida como processo de ensino e de aprendizagem da língua materna que visa a tornar o indivíduo capaz de utilizá-la, conscientemente, em diferentes situações comunicativas, a fim de possibilitar o desenvolvimento integral e o exercício de sua plena cidadania. Nesse processo de ensino, o objetivo central é alinhar saberes pedagógicos e saberes linguísticos. A Educação Linguística, segundo Palma et al (2007), configura-se como um área em desenvolvimento no que concerne ao ensino aprendizagem de língua materna.

Por isso, o professor, antes de tudo deve ser um profissional reflexivo. A reflexão como ação política deve ser inerente ao professor. Essa prática reflexiva consciente e politizada é extremamente eficaz, pois retira a hegemonia ideológica tão presente na prática de ensino. No contexto social de nossos tempos, é necessário que o professor deva ser, acima de tudo, um profissional competente, reflexivo e ético, para que saiba atuar na imprevisibilidade.

Rever de forma sistemática sua prática cotidiana e evitar a reprodução do senso comum são posturas desejáveis em um profissional do novo século e, em se tratando de sua atuação, é necessário que o professor esteja em constante formação. Ele precisa, ao final da graduação, continuar a sua formação. Nessa formação contínua, as práticas de Letramento situado tornam-se uma eficaz ferramenta na atuação cotidiana em sala de aula.

A formação de professores de Língua Portuguesa sob o foco da Educação Linguística, denominada a partir de agora de EL, tal como propomos neste trabalho, assenta-se sob dois aspectos, os saberes científicos e os saberes a serem ensinados. Na escola de Educação Básica, esses saberes são retomados e devem ser internalizados pelo aprendentes. Essa inter-relação entre as áreas da Pedagogia e a da Língua Portuguesa processa-se em cinco dimensões: a da pedagogia do oral,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

a da pedagogia da leitura, a da pedagogia da escrita, a da pedagogia do léxico e a da pedagogia da gramática. Assim, a formação de professores de língua materna abrange o conhecimento científico, o qual é o elemento essencial por fornecer a ele os subsídios para a realização do exercício profissional; a aquisição de um conhecimento a ser ensinado que é caracterizado pela transposição didática; e, a base linguística a qual fundamenta as demais pedagogias, e assentada nos modelos voltados para a língua em uso e para a comunicação.

Assim, apresentaremos uma proposta para formação de professores de Língua Portuguesa numa perspectiva da EL, assentando-se os aspectos pedagógicos e os aspectos linguísticos que fundamentaram esse estudo.

5.1 As Práticas investigativas Na Formação e Na Atuação do Professor.

Teorias são construídas sobre pesquisas. É necessário valorizar essa pesquisa sistemática que constitui o fundamento de qualquer construção teórica. Assim, o contato com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas, as quais lhe dão sustentação. Semelhante a isso, a prática docente pressupõe uma dimensão investigativa e constitui uma forma de recriação do conhecimento. As Instituições de ensino superior devem na elaboração de seu Projeto Político Pedagógico elaborar um programa de curso e de planos de aulas que envolvam atividades investigativas.

Ensinar requer colocar à disposição do aprendente conhecimentos para agir em situações não previstas, é também fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais contextualizada e eficaz possível. Por essas razões, a pesquisa (investigação) que se desenvolve durante a formação no curso de licenciatura em Letras e, posteriormente, no âmbito do seu trabalho refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e a uma independência na compreensão e

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Na formação do professor de Educação Básica, a pesquisa linguística, em substituição à transmissão mecânica da doutrina normativa tem o poder de promover a autonomia do professor de Língua Portuguesa. É dessa proposta que estamos falando aqui: uma transformação na formação de professores de Língua Portuguesa que contemple a Educação Linguística. E essa mudança só se efetivará com conhecimentos mais amplos em termos de língua.

Muito já se discutiu sobre o ensino de Gramática nas escolas. Portanto, ao lado da superstição de que a função do professor de Português é ensinar a Língua padrão com exercícios repetidos e descontextualizados, que reduzem o verdadeiro objetivo do ensino de língua, está também uma equivocada concepção do que é Português. Essa idéia reducionista limita o Português à Gramática.

Assim, para que o professor possa ele próprio produzir e socializar conhecimentos, é necessária a reflexão-na-ação, a qual será o suporte para que ele investigue e se aproprie de conhecimentos de modo sistemático aos quais ele só terá acesso por meio da pesquisa que lhe propiciará a produção de seu próprio conhecimento linguístico, a fim que ele aprenda a praticar a investigação-teorização sobre os fatos da língua e da linguagem. Essa atitude alimenta o seu desenvolvimento profissional e permite ao professor manter-se atualizado e a fazer opções em relação aos conteúdos, à metodologia, e, principalmente, à organização da situação didática dos conteúdos que construirá com os aprendentes.

Para Bagno (2002), a pesquisa linguística deve ocorrer em 3 passos, a) a abordagem tradicional, b) a perspectiva histórica e c) a investigação da Língua falada e escrita.

O primeiro passo deve ser o recurso para se contrapor a partir da própria Gramática Tradicional uma teorização/investigação nova para o fato. Assim, o Tradicional seria um lugar de crítica, revisão e de reformulação teórica, com isso não perpetuando a doutrina tradicional. O ideal é que essa abordagem seja recolhida em

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

mais de uma fonte para que se averigüe que mesmo em seguidores de uma mesma doutrina há divergências de análise e de interpretações dos fenômenos gramaticais.

O contato com novas teorias levaria à reflexão-na-ação e, portanto a uma transformação na maneira de conceber a língua e, conseqüentemente, a uma transformação da prática em sala de aula, como argumentam Palma et al (2007):

Essa forma de se ensinar a língua materna, fugindo do ensino exclusivo da gramática normativa e da metalinguagem e voltando-se para a formação de usuários competentes, implica uma didática da diversificação que pressupõe o saber usar o material lingüístico como recurso significativo, de forma refletida, isto é, devem-se compreender os diferentes efeitos de sentidos propiciados pelo lingüístico, quando se é capaz de com eles construir diferentes formas de estruturação de conteúdos que se remetem a diferentes modelos de representação de conhecimentos ou versões de mundo.

Para se concretizar essa forma de ensino da língua materna, diversos aspectos devem ser focalizados, caracterizando diferentes pedagogias. Em um primeiro momento, a do oral, a da gramática e a do léxico. Assim, do ponto da pedagogia do oral, segundo Palma et al (2007), o professor deve ter como objetivos de ensino:

- refletir sobre a língua oral e o seu ensino;
- compreender que o oral é um meio de aprendizagem da língua e de desenvolvimento cognitivo;
- saber distinguir o discurso oral formal e o discurso oral informal;
- saber fazer adaptar o discurso às características do conteúdo e do referente;
- saber desenvolver as competências orais nos aprendentes;

Do ponto de vista da pedagogia léxico-gramatical, o professor deve conhecer os estudos científicos desenvolvidos sobre o léxico e a gramática e deve conhecer os processos de transposição desses conhecimentos para a Educação Básica, levando o aluno dessas modalidades de ensino a:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

- refletir sobre a seletividade e uso dos recursos léxico-gramaticais nas produções lingüísticas;
- tornar o aprendente capaz de reconhecer a importância do funcionamento lexical, seja na produção oral, seja na escrita, seja no processo de leitura;
- tornar o aprendente capaz de reconhecer e utilizar adequadamente diferentes tipos de gramática, como a teórica (normativa e descritiva) e a reflexiva;
- tornar o aprendente capaz de realizar atividades epilingüísticas;
- tornar o aprendente capaz de realizar atividades metalingüísticas.

O segundo passo compreende a investigação dos fenômenos da língua em uma perspectiva histórica. Como o processo histórico de constituição da norma-padrão clássica é resultado de um processo de seleção (exclusão) ocorrida numa época determinada, em uma sociedade dominante determinada, na qual a correção era inspirada pelo “bom gosto”, é necessário se estudarem os processos históricos que levaram à fixação de determinadas normas de uso em detrimento a todas as demais.

Para isso, a concepção da leitura como “um conjunto complexo de processos coordenados que incluem operações perceptuais, lingüísticas e conceituais e que vão desde a decodificação de letras e páginas à determinação do referente de uma palavra ou de uma frase até à estrutura de um texto” (Figueiredo, 2004:64), deve ser apreendida por meio de pesquisa. Deve o professor conhecer os estudos científicos desenvolvidos sobre o ato de ler e deve conhecer os processos de transposição desses conhecimentos para a escola básica e média, levando o aluno dessas modalidades de ensino a:

- refletir sobre a leitura e o seu ensino subsidiado por conhecimentos científicos atuais sobre o tema. Como prática social na sociedade moderna;
- tornar o aprendente, por meio da leitura, capaz de desenvolver capacidades afetivas e intelectivas;

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

- saber pôr em prática modalidades de leitura de forma a ser o aprendente a resolver problemas;
- criar condições para que o aprendente tenha motivação para a leitura
- fomentar no aprendente a autonomia e a competência leitora.

O terceiro passo é exatamente para se medir e determinar de que modo os fenômenos escolhidos para a pesquisa se dão na língua falada e escrita pelos brasileiros cultos, ou seja, na língua real e não no padrão idealizado e artificial codificado nas gramáticas normativas e em outras formas de prescrição e de controle do idioma. Para isso, devem-se levar em conta os aspectos relacionados à pedagogia da escrita. O professor deve conhecer os estudos científicos desenvolvidos sobre o ato de escrever e deve conhecer os processos de transposição desses conhecimentos para a escola de educação básica, levando o aluno dessas modalidades de ensino a:

- refletir sobre a importância da escrita como prática social na sociedade moderna;
- adquirir as bases teóricas que permitam ultrapassar o empirismo tateante que caracteriza, em muitos casos, a prática pedagógica no domínio da escrita;
- tornar o aprendente capaz de produzir textos escritos, considerando-os não como atividade escolar, mas como prática social efetiva;
- criar condições para que o aprendente desenvolva sua competência escritora, por meio da intervenção pedagógica com base na hierarquia de problemas;
- tornar o aprendente capaz de progredir em termos da produção escrita, por intermédio dos meios de intervenção.

Assim, a transformação só será efetiva se o Professor-Formador, primeiramente, despertar no aluno de graduação de licenciatura na Educação

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Básica os conceitos do que é ser um professor pesquisador, curioso, linguista, criativo e teorizador.

A respeito da necessidade de pesquisa nos cursos de licenciatura em Letras também concorda Bechara (2003:63):

Acredito que nos está faltando a ATMOSFERA UNIVERSITÁRIA, vale dizer, um conjunto de condições favoráveis que permitem o sucesso no desempenho da ação universitária, no estudo, na pesquisa e nos seus reflexos na pedagogia do ensino de línguas, isto é, na glotodidática.

E pondera sobre a expansão e a divulgação dessas pesquisas:

Torna-se importante que as autoridades federais, estaduais e municipais de ensino concorram com os subsídios necessários para que se criem, entre o magistério brasileiro, modestas revistas – mas de rigorosa publicação periódica – que se constituam num foro de idéias que, depois de expostas e amplamente debatidas, possam ser introduzidas experimentalmente em sala de aula, para o exame da validade e alcance pedagógico - científico. (p.63)

Simultaneamente, ao conhecimento linguístico e à prática pedagógica e aos interesses do professor enquanto pesquisador, o conceito de EL é primordial. Dessa forma, os cursos de Letras devem exigir uma dedicação cada vez maior às atividades de leitura e de escrita e uma necessária reformulação do ensino de gramática em seus atuais modelos, como demonstrado acima.

Como ocorre com qualquer outro profissional no mundo do trabalho, o professor de Português tem de receber uma formação científica sólida, embora essa base científica não deva ser transmitida tal como recebida na faculdade. Ela deve ser o pilar de sustentação para que o futuro professor desempenhe bem seu ofício.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

O professor deve saber usar adequadamente os meios e explicações de pesquisa científica para analisar os fenômenos lingüísticos e pedagógicos para ser professor de Educação Básica.

A EL pode não só partir do trabalho com os tipos de recursos da língua e com os recursos em particular, mas também realizar um trabalho a partir de instruções de sentido específicas. (Travaglia, 2003:37)

Em suma, a formação de professor de Língua Portuguesa por uma Educação Lingüística se faz na seguinte ordem: 1) com base científica, nos campos da teorização e pesquisa lingüística, sendo assim, a base de sustentação da formação do professor de Português; 2) a prática de reflexão lingüística, principalmente no que concerne aos estudos de variação lingüística (por meio da pesquisa), o desenvolvimento constante das habilidades de leitura e escrita aliadas às práticas de oralidade, e 3) de extrema importância, o estudo de gêneros textuais.

Dessa forma, a pesquisa lingüística tem o poder de promover a autonomia do professor de Língua Portuguesa que atua na Educação Básica. No entanto, é provável que o professor ainda tenha que utilizar as ferramentas pedagógicas tradicionais, como por exemplo, o livro didático. Mas, de posse de conhecimentos subsidiados pela pesquisa, ele, certamente, fará uso do livro-didático de forma mais crítica. São esses os três pilares para a pesquisa científica que se formarão professores de Português para a Educação Básica com conhecimentos consistentes para intervir numa atuação pautada na reflexão-ação.

E, acima tudo, como a EL não é um produto pronto e finalizado, mas sim um processo de ação continuada por toda a formação de qualquer indivíduo, ela se projetará para além de sua formação no âmbito da instituição de ensino a qual pertença, e se estenderá para a sua vida em sociedade e na construção de sua cidadania.

5.2 O Letramento do professor para o desenvolvimento de competências.

Segundo Soares (2000), Letramento é o estado de quem sabe ler e escrever, ou seja, letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento. São exemplos das práticas mais comuns e cotidianas de leitura e escrita; muitas outras poderiam ser citadas.

Assim, na formação de professores de Língua Portuguesa, o Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino Superior deve contemplar uma formação de profissionais competentes para atuarem em diversos campos como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, secretários, assessores culturais, entre outras atividades da habilitação do Curso de Letras (DCNL, 2001). Para isso, fazem-se prementes práticas de Letramento. Para exercer sua profissão com base nos aspectos éticos, socioculturais e de cidadania, os professores devem ser capazes de se envolver socialmente, desenvolvendo sua atividade e tomando posturas que contribuam para a solução de problemas e para o crescimento da sociedade. Assim, nesse sentido, Letramento significa levá-lo ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita.

As competências profissionais o engajamento social e a formação humanística implicam reflexão constante e revisão de perspectivas e de valores. Para isso, é fundamental que o profissional, em formação, e o egresso do Curso de graduação em Letras esteja preparado para estabelecer uma dinâmica de aprendizagem continuada e autônoma ao longo de sua vida profissional que esteja adequada aos desafios da sociedade contemporânea.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

A necessidade de leitura e redação, por exemplo, cresce em virtude do avanço da tecnologia, da informatização no mercado de trabalho das relações sociais. Nesse sentido, o papel da linguagem, especialmente em contextos de ensino, deve ser o de propiciar a construção de conhecimento e a formação de leitores e escritores críticos a partir de:

- Compreensão da determinação sócio-histórica da interação escritor-texto-leitor;
- Consciência da pluralidade de discursos e possibilidades com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa;
- Construção ativa do conhecimento a partir da comparação de diferentes alternativas para se chegar a escolhas e decisões próprias, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e o empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- O contato com diversos gêneros textuais fundamentais para a construção das práticas de linguagem.

Esses aspectos, denominados por Bunzen e Mendonça (2007:18), uma situação de **Letramento situada**, implicam participar de eventos mediados pela leitura e pela escrita, com funções e características específicas, ligadas à instância social em que ocorrem.

Portanto, cabe à Instituição de Ensino Superior, formadora de Professores de Língua Portuguesa, conforme a proposta de EL, providenciar mudança de paradigma de um ensino de transmissão de conhecimento para um de construção de conhecimento. Essa mudança supõe autonomia e criticidade tanto na aprendizagem quanto no ensino. Como primeira consequência, o graduando passa a tomar parte ativa na interação do contexto de ensino e aprendizagem, tornando-se co-responsável por seu aproveitamento. Assim, a capacidade de administrar as

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641
informações na solução de problemas (reflexão-na-ação) é a chave para o desempenho profissional.

As práticas de Letramento levarão ao graduando e ao egresso do curso de Letras às competências e habilidades necessárias para o conhecimento da Língua e das Literaturas em termos de seus aspectos estruturais, pragmáticos, sociais, pedagógicos, estéticos, éticos e humanísticos. (DCNL, 2001).

Nesse sentido, o Curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento de:

- Competências linguísticas em língua e literatura, nas suas modalidades oral e escrita, com vistas à recepção e à produção de textos;
- Habilidades de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Perspectiva crítica sobre a relação entre as teorias formuladas sobre língua e prática social de modo a fundamentar sua formação profissional (transposição didática);
- Concepções atualizadas sobre a dinâmica do mercado de trabalho;
- Consciência sobre os diferentes contextos socioculturais de uso dos recursos da Língua (adequação lingüística);
- Letramento digital;
- Conhecimentos acerca dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica;

Dessa forma, pretende-se que egresso do curso de Letras tenha no seu perfil autonomia e criticidade, uma competência linguística e metodológica, integrando pesquisa e letramento em sua atuação em sala de aula. Para isso, ele necessita ter

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641
flexibilidade, iniciativa e conceber, na sua prática profissional, o aprendente como sujeito ativo do conhecimento e não como mero objeto.

5.3 Cultura Geral e Desenvolvimento Profissional.

A ampliação do universo cultural é uma exigência colocada para a maioria dos profissionais. Em se tratando dos professores, ela é mais importante ainda. No entanto, a maioria dos cursos existentes, como a da Level, objeto de nosso estudo, ainda não se compromete com essa exigência.

Muitos professores em formação não têm acesso a livros, revistas, vídeos, filmes, produções culturais de natureza diversa. A formação, geralmente, não se realiza em ambientes planejados para serem culturalmente ricos, incluindo aí, leitura, discussões informais, troca de opiniões, participação em movimentos sociais, debates sobre temas atuais, exposições, espetáculos, enfim, outras formas de manifestação cultural e profissional.

Sendo a EL entendida não só como processo de ensino e aprendizagem que visa a tornar o indivíduo capaz de utilizar a língua materna, conscientemente, nas diferentes situações comunicativas presentes na vida em sociedade, como forma de possibilitar o seu desenvolvimento integral, garantindo-lhe a cidadania plena, o professor de Educação Básica deve ter uma formação voltada às questões sociais atuais. Para se realizar efetivamente essa tarefa, é preciso que os professores em formação nos cursos de Letras tenham uma sólida e ampla formação cultural.

Segundo o Parecer 9/2001, “uma cultura geral e ampla favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões, o que por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa”. Desse modo, entende-se cultura geral, na formação de professores de Língua Portuguesa nas seguintes temáticas:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

- Contato com diferentes produções da cultura popular e erudita;
- A cultura das massas e a atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo;
- Contato com a cultura digital;
- Fornecimento, por parte das Instituições de Ensino Superior, para a articulação de iniciativas, convênios, parcerias com outras instituições para a promoção de atividades culturais;

Considerações finais

Na formação do professor de Língua Portuguesa, além de sua formação no âmbito pedagógico e no âmbito lingüístico, é necessário que tenha uma formação voltada à construção da cidadania, como propõe a EL. É preciso, também, que os cursos de Letras ofereçam condições para que os futuros professores aprendam a usar a tecnologia de informação e comunicação, pois o domínio delas é importante para a docência e para as demais atividades da vida moderna.

Por isso, entende-se que é preciso que as instituições superiores de formação de Professores de Língua Portuguesa, além de atuarem numa perspectiva da EL como formadoras de usuários devam ter instituído por meio de seus documentos regimentais a pesquisa em Linguística e em Linguística aplicada, com vistas a fornecer subsídios para a implementação da Educação Linguística. Devem as Instituições formadoras de professores da Educação Básica ter a responsabilidade para com o profissional que será o responsável pela formação de outros.

O Professor de Língua Portuguesa competente possibilita ao aprendente desenvolver o seu potencial crítico, a percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, a capacitação como leitor efetivo dos mais diversos tipos de textos representativos da nossa cultura. Esses objetivos são alcançados por meio da

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

intervenção de um professor apto a mediar as situações de leitura e escrita, com objetivos pedagógicos claros e definidos. Assim, os textos, em suas várias abordagens poderão ser elaborados e recebidos à luz de suas condições de produção e circulação. E, se esse professor não receber a formação adequada para a execução desses princípios, ele deve internalizar o raciocínio de que ele é, também, o responsável por sua formação e deve ter a consciência de que professores competentes estão sempre em formação.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. (2001). *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola.

_____, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. (2002). *Língua Materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 3 ed.

BARBOSA, Jackeline Peixoto (2000). *Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis?*. IN: ROJO, R.(org). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC, p. 149-182.

BECHARA, Evanildo. (2003). *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* – 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001 – *Diretrizes curriculares para os cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Brasília, p. 29-31.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001 – *Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 18/2001 – *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, M. (org.). (2006). *Português no ensino médio e formação do professor*. Série Estratégias de Ensino 2. São Paulo: Parábola Editorial,

FARACO Carlos Alberto, & MANDRYK David. (1988). *Prática de redação para estudantes universitários*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

_____. (2005). *Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização*. In: KUENZER. Acácia Zeneida. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 4ª Ed. São Paulo. Cortez.

ILARI, Rodolfo. (1997). *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____. & Basso, Renato Miguel. (2006). *O Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto.

Kleiman, Ângela. (2001). *Letramento e formação de professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho?* In: *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, p. 39-68

PALMA, Dieli Vesaro, TURAZZA, Jeni Silva, JÚNIOR, José Everaldo Nogueira.(2007) *"A Educação Lingüística e desafio na formação de professores"* – São Paulo, SP.

PERRENOUD, Philippe. (1993). *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote.

_____. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003). *Gramática ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

ZEICHNER, Kenneth. M.. *A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.